

INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS

FERNANDES, Mayara Gabriele¹

SANTANA, Miderson A.²

DE PAULA, Itamar Guilherme³

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade de Apucarana

² Docente do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade de Apucarana

³ Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade de Apucarana

Palavras-chave: Inclusão, Acessibilidade, Odontologia.

INTRODUÇÃO

Neste levantamento bibliográfico iremos abordar a importância do atendimento odontológico especializado para pessoas com necessidades especiais (PNE). Esses indivíduos evidenciam limitações temporárias ou permanentes que exigem tratamentos diferenciados. O grupo de PNE é protegido por leis e convenções, dentre elas, a Constituição Federal e a Convenção sobre os direitos das Pessoas com deficiência. No estado do Paraná, aproximadamente 2,2 milhões de pessoas possuem algum tipo de deficiência, de acordo com o Censo Demográfico de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e nesse universo, observou-se apenas 37 registros de odontólogos prestadores de serviço que promovem atendimento às pessoas portadoras de deficiência.

OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa é levantar e realizar uma revisão sobre a necessidade do atendimento especializado ao paciente com deficiência, além de destacar e evidenciar a formação e o conhecimento técnico necessário para um atendimento de qualidade por parte dos cirurgiões dentistas, contribuindo para o desenvolvimento inclusivo e gerando resultados mais eficazes na execução dos procedimentos necessários à essa população em específico.

METODOLOGIA

Essa revisão foi realizada utilizando artigos publicados em âmbito nacional, com foco na quantidade de prestadores de serviços na área de inclusão e acessibilidade odontológica. Para tanto, foi feita busca na base de dados do Google Acadêmico e também no Conselho Regional de Odontologia do Paraná. Foram utilizados os descritores: prestadores de necessidades especiais e atendimento odontológico.

DESENVOLVIMENTO

Relacionado às alterações que ocorrem na boca, a prevalência da cárie dental e também da doença periodontal nos PNE, possuem origem diversas e variadas, dentre as mais comuns: idade, o grau de comprometimento físico e mental e também as condições de higiene bucal. Diversos PNE evidenciam claramente, uma higiene bucal deficiente. Fatores locais como macroglossia, maloclusão, forma dos dentes, atividade mastigatória e bruxismo estão associados às patologias e alterações encontradas na cavidade bucal desses pacientes em específico. Além disso, um grande número de PNE fazem uso de fármacos sedativos, ansiolíticos, anticonvulsivantes dentre outros, os

quais, em sua grande parte, possuem a presença de açúcar em sua formulação. Alguns medicamentos podem induzir hiperplasia gengival e outros propiciam a diminuição e redução da salivagem normal do paciente. Ainda, para corroborar, alguns PNE possuem o hábito de permanecerem com o alimento ingerido parado na cavidade bucal por muito tempo, elevando e acentuando o risco do desenvolvimento da cárie dental. A falta de experiência no atendimento à esses pacientes, pode deixar o profissional inseguro e com dificuldades em realizar um diagnóstico mais preciso, dificultando também a execução do planejamento e possíveis procedimentos a serem executados nos PNE. A pouca experiência gera insegurança que por sua vez resulta em frustração e rejeição de atendimento no casos mais complexos, em que os pacientes apresentam grande comprometimento físico/mental acompanhado de problemas clínicos maiores. Além disso, a insegurança do profissional pode ser percebida pelo paciente ou responsável, que passam a sentir desconfiança, desconforto e em muitas vezes medo quanto ao atendimento e procedimentos a serem realizados.

A maioria dos PNE possuem condições de receberem atendimento odontológico em clínicas e consultórios, contudo, para isso, é imprescindível que o profissional tenha um bom conhecimento técnico e científico para lidar com os problemas e intercorrências que possam surgir durante a consulta. Além de uma anamnese bem realizada, é fundamental que se estabeleça uma relação de confiança entre ambas as partes. O profissional precisa e tem a necessidade de conhecer a história individual e médica do paciente, identificando seu tipo de deficiência e limitações, observando seu comportamento, o da família e o relacionamento entre eles.

Todos os responsáveis pelos PNE, sejam familiares, tutores ou outros profissionais precisam ser informados e orientados sobre o estado de saúde bucal do paciente, bem como toda e qualquer conduta que por ventura seja planejada para os mesmos.

O insucesso da assistência odontológica aos PNE são, em muitas vezes, atribuído a múltiplos fatores, dentre eles podemos dar destaque: falta de conhecimento e despreparo do Cirurgião Dentista no acolhimento e atendimento à essa classe de pacientes; informações inadequadas sobre as condições bucais e necessidades de

tratamentos, dificuldade de acesso ao tratamento odontológico nos serviços de saúde e falta de conhecimento dos cuidadores e responsáveis sobre a importância de uma higiene bucal adequada e satisfatória. O atendimento odontológico dispensado aos PNE devem ser, sempre que possível, realizado por profissionais habilitados, preferencialmente especializados no trato com esses indivíduos e sempre que possível realizado por equipe multiprofissional.

CONCLUSÃO

Notório que a empatia é uma das melhores ações a serem tomadas pelos profissionais da saúde que realizam tratamento aos PNE. Tratar o paciente com toda calma e respeito às suas limitações é um grande passo para que o êxito ao final dos atendimentos e procedimentos realizados sejam alcançados e concluídos. Promover a adaptação de clínicas e consultórios para essa população especial de acordo com as normas e regras da NBR 9050 (estabelece critérios e parâmetros para melhoria da inclusão e acessibilidade) é um grande passo para garantir a acessibilidade e a integridade física desses pacientes. Enfim, com pequenas e simples atitudes, os profissionais da odontologia podem contribuir de maneira efetiva na promoção da saúde bucal dos PNE e agregar significado humanitário à sua profissão demonstrando, além de capacitação para o atendimento, amor ao próximo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATENÇÃO ODONTOLÓGICA EM PACIENTES COM DEFICIÊNCIAS: a experiência do curso de Odontologia da ULBRA Canoas/RS. Revista Redalyc. Acessado em 01/10/2023. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/850/85018679011.pdf>

CIDADES E ESTADOS DO BRASIL. Acessado em 01/10/2023. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/pesquisa/53/49645>

INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA. Revista Cathedral. Acessado em 10/10/2023. Disponível em <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/167>

SAÚDE BUCAL PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS: ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA LOCAL. Arca Fiocruz. Acessado em 05/10/2023. Disponível em <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/14448>

SITUAÇÃO ATUAL DA FORMAÇÃO PARA ASSISTÊNCIA DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NAS FACULDADES DE ODONTOLOGIA NO BRASIL. Clínica e Pesquisa em Odontologia- UNITAU. Acessado 01/10/2023.

Disponível em <http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/clipeodonto/article/view/1412>